

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

GABRIEL AMORIM DE MORAIS

**O PERFIL FINANCEIRO DOS GRADUANDOS DO ÚLTIMO ANO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Cascavel - Paraná

2022

GABRIEL AMORIM DE MORAIS

**O PERFIL FINANCEIRO DOS GRADUANDOS DO ÚLTIMO ANO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso registrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão - COOPEX como requisito para aprovação na Disciplina de TCC, do curso de Administração do Centro Universitário FAG.

Profª Orientadora: Cássia Girotto

Cascavel - Paraná

2022

RESUMO

Neste estudo, buscou-se analisar a forma como os acadêmicos do oitavo período do curso de Administração de uma instituição privada no oeste do Paraná realizam o controle dos seus recursos financeiros, além da análise do perfil financeiro dos graduandos. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário de múltipla escolha com questões pré-definidas e concentradas em grandes áreas: ambiente familiar, perfil financeiro, endividamento, gestão financeira e conhecimento técnico. De acordo com os resultados, constatou-se que 56,5% dos pesquisados realizam periodicamente um levantamento de seus gastos e, ainda, observou-se que o curso de administração foi relevante quanto à disponibilidade do conhecimento sobre as formas de investimentos. Contudo, ao serem questionados se possuíam o hábito de investirem no mercado financeiro, 46,5% informou que não possui investimento, mesmo tendo conhecimento sobre o assunto. Portanto, a justificativa desse comportamento dos acadêmicos pode estar associada à própria cultura do brasileiro, visto que realizar essa prática não é habitual.

Palavras-chave: Administração. Educação financeira. Controle financeiro.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, recentemente foi aprovada a Lei nº 1.428 de 2020, que estabelece o ensino formal sobre educação financeira. Assim, os alunos da rede básica de ensino devem, por meio de conteúdos interativos e práticos, receber noções básicas sobre o tema. Entretanto, historicamente, o país não tinha disponibilizado em sua grade curricular esse conhecimento específico, o que pode ter contribuído para uma cultura em que pais e filhos não aprenderam, de maneira formal, a usar seu dinheiro de forma segura e consciente (SILVA, 2014).

Devido à ausência do ensino de educação financeira, existem circunstâncias que afetam a estabilidade financeira, sobretudo quando determinadas decisões são praticadas de maneira impulsiva, levando o indivíduo a contrair despesas que irão superar a sua receita e, dessa forma, aumentando o seu nível de endividamento (TEIXEIRA, 2016).

Dessa maneira, grande parte dos brasileiros não possuem instruções financeiras que atendam às suas necessidades, seja pela falta do ensino formal, seja pela falta de conhecimento no ambiente familiar, o que dificulta, significativamente, o desenvolvimento dos hábitos de poupar e planejar, isto é, as pessoas são caracterizadas por serem materialistas e extremamente consumistas, assim, a falta de educação financeira se torna um problema crescente, e as famílias cada vez mais endividadas (SILVA, 2014).

Um levantamento feito pela Serasa Experian, que abrange as regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro Oeste), foi realizada em municípios com mais de mil habitantes e realçou que o índice de inadimplência da população ativa chega a 25,8%, isto é, a cada quatro habitantes ativos economicamente, um estava em condição de não ter recursos suficientes para liquidar a sua dívida (SERASA EXPERIAN, 2014).

Vale acentuar que, durante o percurso acadêmico, os estudantes do curso de administração foram expostos aos conhecimentos relacionados à gestão de suas finanças. Essa capacidade de adquirir conhecimento sobre educação financeira colabora para que se tenha maior integração entre os indivíduos na sociedade (VIEIRA, BATAGLIA e

SEREIA, 2011). Sendo assim, Hart (2019) ressalta que o dinheiro é fundamental para a sociedade e para o ser humano, que ter conhecimento sobre o dinheiro faz o indivíduo agir de forma conscientizada e que, por meio da educação financeira, evita-se enfermidades como depressão, insegurança em não conseguir pagar suas contas, angústias, ansiedade, entre outros.

Entretanto, como praticamente todo brasileiro tem um déficit de conhecimento financeiro desde o seu ensino básico, acaba por construir uma cultura de endividamento e de gastos sem necessidade, consequentemente, isso dificulta o contexto do ensino superior para os acadêmicos conseguirem se reorganizar financeiramente (TEIXEIRA, 2016).

Estudos anteriores demonstram que nem sempre o conhecimento formal a respeito do tema é um determinante para a melhor gestão das finanças pessoais. Silva (2014) buscou analisar a percepção dos alunos do ensino superior em Administração da AMESG sobre a educação financeira e verificou que a maioria é formada por pessoas que têm conhecimento sobre a temática. Já para os autores, Fernandes e Candido (2014), os estudantes respondentes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo possuem grande dificuldade de administrar suas finanças e, nos estudos de Pereira e Lucena (2014), o baixo grau de educação financeira encontrado indica que os graduandos estão propensos a tomarem decisões financeiras equivocadas.

Diante do exposto, o presente trabalho busca indentificar o perfil financeiro dos graduandos do último ano do curso de graduação de Administração e, ainda, de que forma os acadêmicos pesquisados controlam suas finanças.

Portanto, a presente pesquisa visa responder a seguinte pergunta: **qual o perfil financeiro dos graduandos do último ano de administração de uma faculdade privada no Oeste do Paraná?**

Como objetivo geral, busca-se analisar o perfil financeiro dos graduandos do último ano de administração de uma faculdade privada no Oeste do Paraná. A fim de responder ao problema de pesquisa, foram definidos objetivos específicos, que são, a) descrever o perfil dos respondentes; b) identificar de que forma os acadêmicos pesquisados controlam suas finanças; c) verificar qual é o perfil de investidor dos graduandos e d) examinar qual tipo de endividamento possuem.

De tal modo, este trabalho tem como justificativa, para o âmbito teórico, a necessidade de compreender se os indivíduos que foram expostos ao conhecimento financeiro estão colocando-o em prática e busca também compreender qual a relação que possuem com o dinheiro, pois, no âmbito acadêmico, isso irá demonstrar os efeitos que o ensino superior tem na vida cotidiana dos estudantes, que é fundamental, sendo que as universidades são os pilares do crescimento econômico. Desta forma, irá expor a realidade dos graduandos, visto que receberam conhecimento de educação financeira. Para a sociedade, este trabalho tem como contribuição revelar a situação financeira dos graduandos e como eles e a sociedade podem aperfeiçoá-los (LUZ, BRIZZOLA e GARCIA, 2017).

Por meio dos dados supracitados, torna-se necessário este presente trabalho, diante de que o referencial teórico irá fornecer informações claras e coesas sobre o problema em análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico possibilita verificar o estado do problema a ser pesquisado, através do aspecto teórico e de pesquisas e estudos que foram realizados. Também é o que permite fundamentar para fornecer consistência a todo o estudo trabalhado (SILVA, 2004). Sendo assim, os próximos tópicos são essenciais para a elaboração desse trabalho.

2.1 Educação financeira

É de suma relevância compreender a importância da educação financeira na vida dos agentes econômicos e, conseqüentemente, ter uma definição precisa de seu significado e dos elementos que a integram. Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira é definida como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.5).

À vista disso, é válido salientar que, segundo a OCDE, a educação financeira contribui para que os consumidores consigam administrar a sua renda de maneira que seja possível poupar e investir, e também evitar que se tornem vítimas de golpes e fraudes.

Em relação à maneira como iniciamos o contato com o tema “finanças”, Pereira (2001) é enfático dizer que:

Desde pequenos aprendemos que “dinheiro não traz felicidade”, “dinheiro não é fácil de ganhar”, “dinheiro é sujo”, “os ricos são corruptos” e “é preciso guardar tudo e economizar para ficar rico”. Essas “verdades” nos são transmitidas ao longo da vida, e poucas vezes paramos para questioná-las (PEREIRA, 2001, p.11).

Logo, os padrões da sociedade direcionam a uma grande demanda de consumo imediatista, no qual tentam embutir ideias de que os produtos que temos estão defasados, assim, necessitam serem trocados. Portanto, o consumo está cada vez maior e não é compatível com o poder de compra das famílias brasileiras (SILVA, 2014).

Isto é, a educação financeira é indispensável. Com orientação, formação e também informação, desenvolve-se a base necessária para a tomada de decisões e ações que melhorem o bem-estar dos indivíduos, por meio do planejamento econômico (NOVOA, 2021).

2.2 As consequências da falta de educação financeira no Brasil

Conforme supracitado, a Lei nº 1.428 de 2020 estabeleceu o ensino sobre educação financeira para os alunos da rede básica, mas demorou para chegar no Brasil, e além dos fatores culturais - pois passa de geração para geração - a falta de conhecimento financeiro fez os brasileiros terem consequências negativas sobre o gerenciamento de suas finanças (NOVOA, 2021).

Nesse viés, o Serviço de Proteção ao Crédito (2020) revelou que 45% dos brasileiros não fazem controle de suas finanças e que 20% usam a própria memória para controlar seus gastos mensais.

Sendo assim, a educação financeira, não visa ao enriquecimento, e sim, ao fato de

saberem lidar com o dinheiro de forma consciente, dessa maneira, assegurando uma vida confortável e segura (STHEPANI, 2005).

Entretanto, o Fundo Garantidor de Créditos (2021) divulgou que cerca de 235 milhões de usuários de contas ativas na poupança não têm conhecimento sobre outras formas de investimentos rentáveis, isto é, os mesmos que conseguem poupar não têm conhecimento de que existem outras maneiras de melhorar a rentabilidade do seu dinheiro. E as pessoas que não conseguem gerir suas finanças, nem poupar, acabam ficando endividados e inadimplentes (FERREIRA, 2006).

2.3 Endividamento e inadimplência

Dado que a maioria dos indivíduos possuem dificuldades em gerenciar seus recursos financeiros e acabam se endividando ou inadimplentes, faz-se necessário compreender o conceito e as características que definem e diferenciam quando um indivíduo é endividado ou inadimplente.

Para Ferreira (2006), o endividamento tem a sua origem no verbo endividar e significa contrair dívidas. Dessa forma, é caracterizado como a utilização de recursos de terceiros, a fim de satisfazer as necessidades de consumo, isto é, a família excede sua renda orçamentária e recorre à utilização de recursos de terceiros.

Já a inadimplência é situação em que o indivíduo não tem condições de saldar um contrato, ou seja, o não cumprimento do acordo ou a falta de pagamento do contrato. Sendo assim, é considerado inadimplente o devedor que não cumpre a obrigação de forma espontânea (SEHN e CARLINI JR., 2007).

Consequentemente, entender a relação de endividamento e inadimplência é necessário para saber diferenciar e poder aplicar em qual os graduandos se encaixam. E para os superendividados, a Lei 14.181/2021 esclareceu que a pessoa física pode fazer uma conciliação com os credores de uma única vez cabendo em seu bolso.¹

2.4 Perfil financeiro dos brasileiros

Com o objetivo de compreender o conhecimento financeiro do Brasil, a Serasa Experian (2019) cruzou o Índice de Alfabetismo Funcional (INAF) com o Índice Nacional de Educação Financeira (INDEF). O INDEF possui parâmetro de zero a dez, e seu primeiro resultado encontrado revelou que os alunos de universidades ou indivíduos graduados no ensino superior atingiram pontuação próxima a 8,5 na frente “conhecimento” do INDEF, em contrapartida aqueles que não foram educados formalmente ultrapassaram apenas o 6. Diante dos dados supracitados, um nível de alfabetismo mais alto está sim ligado ao maior conhecimento dos conceitos básicos das finanças pessoais (SERASA, 2019).

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo realizou uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) com o objetivo de diagnosticar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor e foi constatado que, em abril de 2022, 75,3% dos lares brasileiros tinham dívidas. Esse foi o maior nível desde o início da série histórica em 2010 (FECOMERCIO, 2022).

Sobre isso, o Fecomércio do Estado do Paraná realizou uma pesquisa e constatou que 92,7% das famílias paranaenses possuíam algum tipo de dívida em junho de 2022. O cartão de crédito correspondeu à grande parte deste número, consequentemente, seguido

¹ Lei do Endividamento. Vide mais : <https://blog.supremotv.com.br/como-funciona-a-lei-do-superendividamento/>

pelo financiamento de carro, e também pelo financiamento imobiliário. Esse endividamento aumentou entre as famílias paranaenses de menor renda (FECOMERCIO, 2022).

2.5 A relevância do curso de Administração

A palavra administração tem o significado etimológico, derivando do latim, *ad* (direção/para) e *minister* (obediência ou subordinação), sendo assim, é possível compreender que o papel da administração é fundamental na vida em sociedade, pois corrobora com técnicas, habilidades e processos que são necessários para planejar, controlar, dirigir e organizar tanto as empresas como também a vida pessoal do indivíduo (PELICIOLI, 2011).

Para Novai (2021), os administradores possuem conhecimento sobre áreas da economia que foram estudadas durante o período da graduação e que deve ser utilizado no seu ambiente pessoal e profissional, a fim de melhorar e gerir suas finanças.

O parecer nº 438/2020 do Ministério da Educação - MEC que tem como objetivo atualizar as diretrizes do curso de graduação em Administração determina que o curso deve promover aos acadêmicos noções fundamentais que incluem conhecimentos relacionados à marketing, economia, contabilidade, finanças, entre outros. Ou seja, conteúdos que mostrem o conhecimento do cenário financeiro e também econômico (MEC, 2020), proporcionando assim, uma visão dinâmica quanto às decisões financeiras no cotidiano.

Na faculdade privada em que a pesquisa será realizada, os graduandos foram expostos às disciplinas de sistema financeiro nacional, mercado de capitais, economia empresarial e administração financeira, que servem de pilar para a educação financeira (FAG, 2021).

Com os conteúdos que o curso de administração fornece durante o período de graduação, os acadêmicos têm conhecimento para administrar suas finanças e, dessa forma, por meio de estudos anteriores, será possível verificar pesquisas similares ao trabalho (SILVA, 2014).

2.5 Estudos anteriores

As pesquisas que antecederam esse trabalho, foram tabuladas e apresentadas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos anteriores

Autores	Temáticas abordadas e resultados
VIEIRA, BATAGLIA, e SEREIA (2011)	Os Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis possuem conhecimento de investimento e poupança. Entretanto, existem outras fontes de conhecimento que são significativas, como a experiência prática, no dia a dia, e a familiar. Dessa forma, a formação acadêmica contribui positivamente para aprimorar os conhecimentos pessoais.
SILVA (2014)	O foco principal do trabalho foi analisar a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração da AMESG sobre a educação financeira. Na pesquisa, constatou que os participantes têm um perfil mais conservador em suas finanças pessoais e que a formação acadêmica contribui para as decisões de finanças pessoais e consumos
RESENDE, IDALINA. E PERES (2014)	Os graduandos de Administração da UFF têm conhecimento de educação financeira, mas não são todos que se sentem seguros para colocar em prática esses princípios em sua vida pessoal e sem perspectivas de investimentos no futuro.

DIEDRICH (2014)	Grande parte dos acadêmicos do curso de administração da UNIJUÍ campus Ijuí que participaram da pesquisa são perfis conservadores com suas finanças pessoais, trabalham, possuem renda mensal fixa, não costumam utilizar créditos bancários, possuem investimentos, e no final do mês, estão com o saldo positivo
FERNANDES, E CANDIDO (2014)	Os estudantes respondentes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo possuem grande dificuldade de administrar suas finanças e apresentam uma proporção de endividados maior comparado com os seus ascendentes familiares.
VIDAL, SILVA E VALDEVINO (2020)	Os conhecimentos da maior parcela dos respondentes dos acadêmicos ainda são deficientes, sendo que não possuem todos os conhecimentos suficientes para administrar suas finanças sem investir o dinheiro que conseguem através de suas rendas.
PEREIRA E LUCENA (2014)	O baixo grau de educação financeira que foi encontrado na pesquisa indica que os graduandos de contabilidade e engenharia estão propensos a tomarem decisões financeiras equivocadas. Os resultados revelaram que estão mais preocupados em como gastam seu dinheiro do que fazê-lo crescer.

Fonte: Autor, 2022.

Diante disso, é válido ressaltar que os autores supracitados são exemplos de trabalhos similares ao projeto que está sendo desenvolvido, e que foram relevantes para o trabalho porque forneceram um direcionamento de como o perfil financeiro é necessário e que a educação financeira transforma positivamente a vida dos indivíduos (SILVA, 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização e delimitação da pesquisa

Conforme Gil (1999), a pesquisa exploratória é realizada com o objetivo de proporcionar uma visão geral em relação a um determinado fato. Desse modo, esse tipo de pesquisa é feito quando o assunto escolhido é pouco explorado e, por conta disso, torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, sendo aplicadas técnicas estatísticas para coleta e tratamento de dados, buscando quantificar as informações coletadas para este estudo. A pesquisa quantitativa permite realizar e também classificar análises, traduzindo os resultados encontrados em números, para serem classificados e, por conta disso, analisados (WILL, 2012).

3.2. Objeto de estudo e período

O presente trabalho será realizado com os graduandos do último ano do curso de administração da Fundação Assis Gurgacz, localizada no Oeste do Paraná, no período compreendido entre os meses de agosto a setembro de 2022.

3.3 Base de dados e métodos

Em relação aos procedimentos, será realizado o *survey*, ou seja, um questionário aos graduandos do último período de administração do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E por meio dos dados coletados, os mesmos serão tabulados e analisados de forma que atendam aos objetivos da presente pesquisa.

A coleta de dados será realizada utilizando o sistema de formulário do *Google – Google Forms* -, disponibilizando o *link* para a participação dos acadêmicos.

A população da pesquisa é formada pelos acadêmicos de administração do 8º período, totalizando 23 (vinte e três) respondentes. Este estudo será dimensionado pelo estudo transversal simples, ou seja, a busca pela coleta de informações será conduzida sobre um público alvo (acadêmicos do último período de administração) apenas uma vez ao longo do estudo.

Na sequência, apresenta-se o constructo da pesquisa vertente do questionário. O questionário apresentou questionamentos que tiveram como base os autores citados previamente.

Quadro 2 - Constructo quantitativo

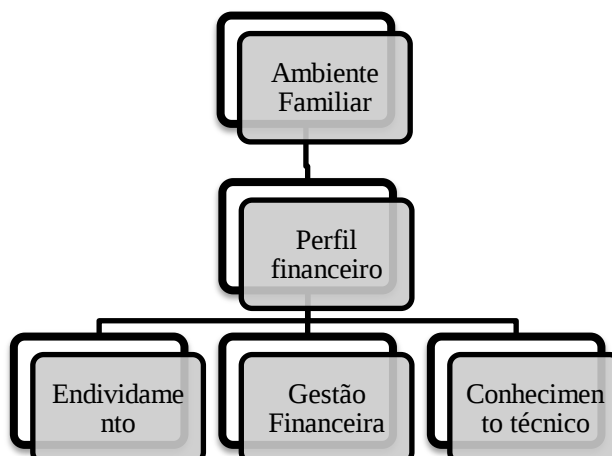
Análise	Tipo de questão	Autoria
Ambiente familiar	Variável dicotômica; múltipla escolha	SILVA (2014) NOVOA (2021) FERNANDES, E CANDIDO (2014)
Perfil dos respondentes	Variável dicotômica; múltipla escolha Escala Lickert	Dados da Pesquisa (2022) SILVA (2014) NOVOA, (2021) FERNANDES, E CANDIDO (2014)
Endividamento	Variável dicotômica; múltipla escolha	SILVA (2014) NOVOA, (2021)
Gestão financeira	Variável dicotômica; múltipla escolha	SILVA (2014) NOVOA, (2021) FERNANDES, E CANDIDO (2014)
Conhecimento técnico	Variável dicotômica; múltipla escolha Escala Lickert	SILVA (2014) NOVOA, (2021)

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Sendo assim, as perguntas foram separadas por categorias conforme o modelo teórico e neste a amostragem será realizada pelo editor de planilhas *Excel*.

A Figura 1 trata do Modelo Teórico da pesquisa, que demonstra como as variáveis do estudo irão se relacionar entre si.

Figura 1 – Modelo Teórico



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verifica-se que os fatores que afetam a construção da inteligência financeira do indivíduo estão elencados como sendo: ambiente familiar, perfil financeiro, endividamento, gestão financeira e conhecimento técnico, no qual, neste estudo, possuem o objetivo de explicar o perfil financeiro dos graduandos do último período de administração, a maneira como gerem seus recursos financeiros e se aplicam o conhecimento acadêmico em suas decisões de investimentos.

Tendo em vista o modelo teórico, são apresentadas as hipóteses da pesquisa:

H1: O endividamento demonstra ser propício a encontrar pessoas endividadas no Brasil diante dos dados supracitados através da pesquisa realizada pelo Serasa;

H2: Boa parte das famílias brasileiras não possui educação financeira, como herança para os seus filhos, os mesmos replicam as atitudes de seus familiares, então é preciso saber se os graduandos fazem controle de suas finanças;

H3: Na terceira e última hipótese, por meio dos conteúdos trabalhados no curso superior, os acadêmicos usufruem do conhecimento acadêmico e os colocam em prática.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção destina-se a apresentar os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários aos acadêmicos. Os resultados são apresentados de acordo com os blocos previamente estabelecidos na metodologia: ambiente familiar, perfil dos respondentes, gestão financeira, conhecimento técnico e endividamento.

4.1 Ambiente familiar

De acordo com Pereira (2014), o ambiente familiar é um importante fator que afeta a maneira e a forma como os indivíduos se relacionam com o dinheiro e tomam suas decisões financeiras. Nesse contexto, entende-se que o ambiente doméstico, ao qual uma pessoa é exposta ao longo da vida, pode interferir no ritmo dos demais fatores: perfil financeiro, endividamento, gestão financeira. Claro que o conhecimento técnico e demais experiências podem modificar a percepção em relação ao dinheiro, contudo, o ambiente no qual o indivíduo cresceu é um fator dominante.

Nesse sentido, cabe compreender como é o ambiente familiar. Questionou-se aos respondentes como suas famílias organizam suas finanças pessoais, sejam elas conta de luz, água, internet, aluguel, entre outras; 26,1% dos respondentes não sabem como suas famílias organizam as finanças e 34,8% responderam que sua família provavelmente não organiza as finanças.

Como o Brasil não teve uma educação financeira formal estabelecida, visto que é algo muito recente, por não terem tido acesso ao conhecimento, muitas famílias brasileiras acabam não se organizando financeiramente, o que pode levar a endividamentos (SILVA, 2014). Tal cenário pode ser atribuído à falta de conhecimentos básicos sobre como fazer a gestão dos recursos financeiros da família.

Contudo, é válido ressaltar que os respondentes foram questionados se suas famílias possuem problemas financeiros, e a pesquisa constatou que uma parcela pequena, de 8,7%, possui problemas financeiros. Diante dos dados supracitados, é um

número pequeno mediante a informação de que a maioria das famílias dos graduandos não possuem gestão e controle de suas finanças (NOVOA, 2021).

Em contrapartida, é necessário destacar que, talvez, a maioria pode não ter clareza quanto aos seus problemas financeiros justamente por não realizarem um acompanhamento sistemático de seus recursos financeiros.

Referente ao número de alunos que indicaram que suas famílias possuem problemas financeiros, estes relataram que as principais causas são as dívidas no cartão de crédito e a desorganização como fatores potenciais para o endividamento familiar.

No próximo tópico, serão analisados os perfis dos acadêmicos. Perguntas relacionadas à faixa etária, sexo, estado civil, trabalho, moradia, entre outras foram feitas com o objetivo de conhecer o público estudado e concatenar os resultados com a teoria científica apresentada.

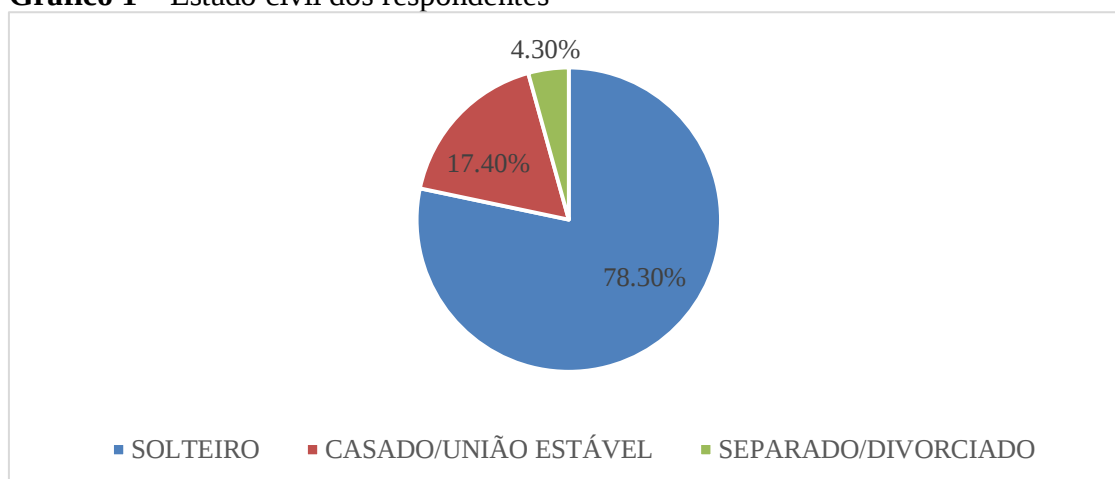
4.2 Perfil dos respondentes

Nesta subdivisão foi abordado o perfil dos acadêmicos para analisar quem são e suas ações em relação à sociedade. Questionou-se a faixa etária dos respondentes, para assim, caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa. Dos respondentes, 26% estão na faixa de 21 anos, 17% na faixa de 22 anos, e uma parcela pequena, 4,3% com 45 anos.

Sob essa vertente, a maioria dos respondentes, são pessoas que estão iniciando sua vida financeira. Do total dos pesquisados, 43,5% são do sexo masculino, e 56,5% do sexo feminino.

Destaca-se que a maioria dos participantes da pesquisa são solteiros. Conforme Gráfico 1, 78,3% dos respondentes são solteiros e 17,4% estão em uma união estável ou casados. Como a maioria dos acadêmicos são solteiros, é possível inferir que a renda é utilizada para fins pessoais e não para economia de uma família. De acordo com o ciclo de vida Mondigliani (1986), a maioria das pessoas possuem uma renda menor no início da carreira profissional, e que evolui gradativamente com o passar dos anos. Em contrapartida, como ainda não possuem família e responsabilidades maiores, entende-se que, por mais que a renda seja menor em início de carreira, as obrigações tendem a ser proporcionalmente menores.

Gráfico 1 – Estado civil dos respondentes



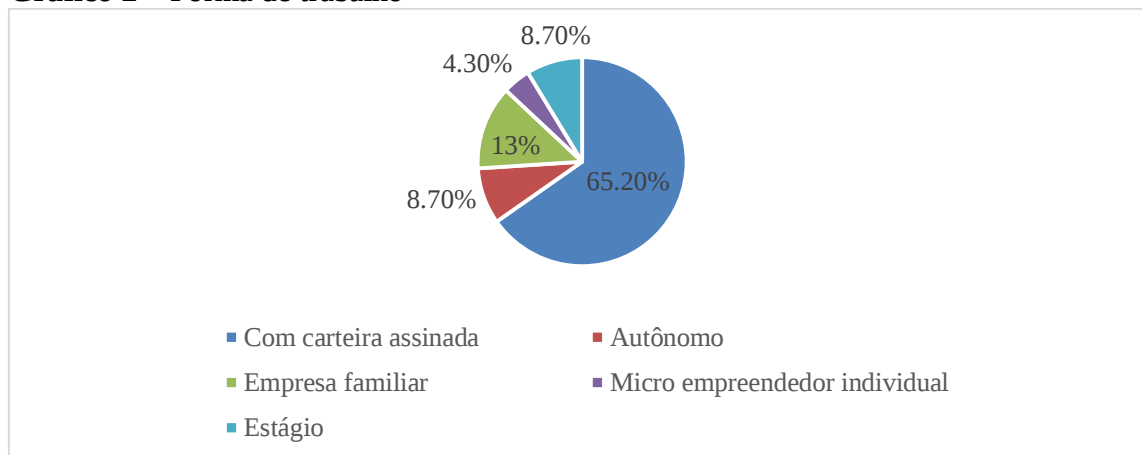
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Posteriormente à análise da idade e do estado civil, buscou-se identificar a renda e o emprego dos acadêmicos. Nesse sentido, todos os estudantes estão trabalhando, ou seja, dos respondentes, 100% informaram estar inseridos no mercado de trabalho, sendo

assim, possuem renda mensal. Para avaliar a origem dessa receita, buscou-se saber qual a forma de trabalho dos alunos.

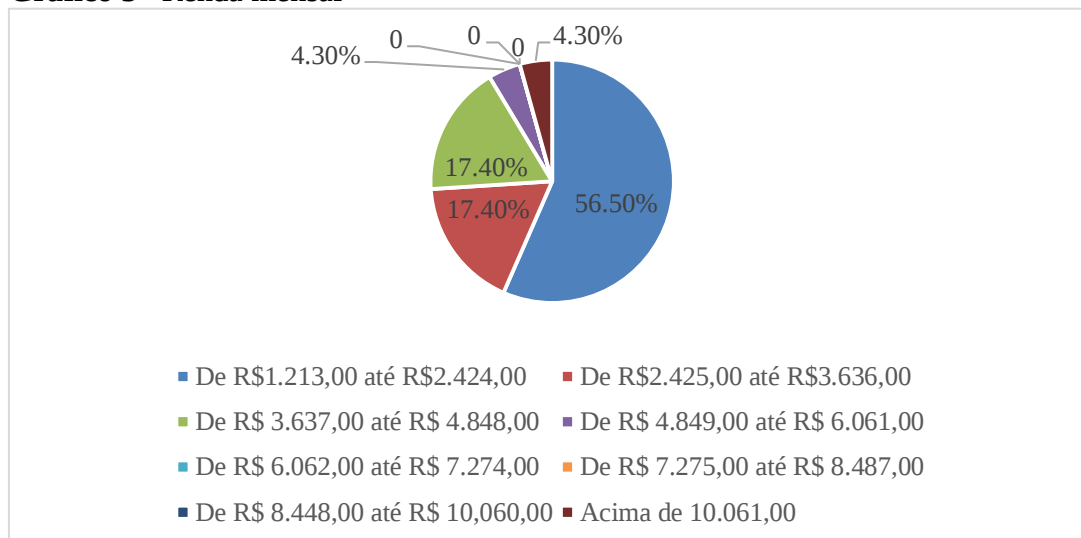
Logicamente, no Gráfico 2, é possível identificar que, dos respondentes, a maioria possui emprego em regime CLT e uma parcela pequena está no estágio (8,7%), seguida da mesma proporção trabalhando como autônomos e 13% trabalham na empresa de suas famílias.

Gráfico 2 – Forma de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Desse modo, é provável interpretar que os graduandos podem se planejar financeiramente, pois possuem fonte de renda, tornando possível projetar os gastos fixos. Tendo a garantia de um salário mensal ou valores a receber no mês, é possível uma organização orçamentária que busque evitar imprevistos futuros. Neste caso, 43,5% dos graduandos moram com, no máximo, duas pessoas, ou seja, uma proporção maior da renda desses formandos possivelmente é comprometida mensalmente, com gastos fixos como: luz, água, internet, aluguel/financiamento, além da mensalidade do ensino superior. No Gráfico 3, que está relacionado ao salário dos respondentes, é possível observar que mais da metade dos participantes, 56,5%, tem a sua renda até R\$2.424,00 (valor equivalente a dois salários-mínimos no ano de 2022). Pela idade dos graduandos, que estão no início da sua vida no mercado de trabalho, o valor da sua remuneração é razoavelmente bom, devido à sua idade, pois estão iniciando suas carreiras no mercado de trabalho (VIEIRA, 2011).

Gráfico 3– Renda mensal

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apenas 4,3% dos participantes relataram possuir uma renda superior a R\$10.061,00 reais por mês. Após entender a fonte dos recursos financeiros e conhecer um pouco do perfil socioeconômico e familiar dos acadêmicos, é necessário avaliar como eles conseguem administrar sua vida financeira no próximo tópico.

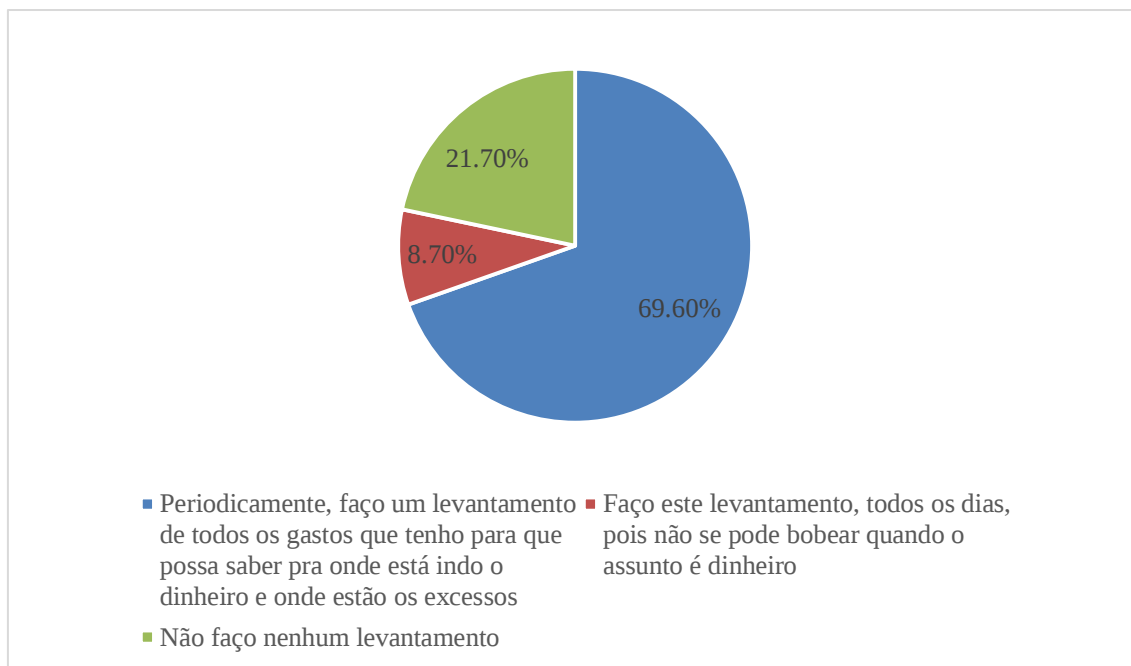
De tal forma, a relevância da gestão financeira é fundamental diante de que os acadêmicos conseguem administrar o dinheiro que vem recebendo e assim, conhecendo, quanto às finanças, suas entradas e suas saídas, com a gestão financeira, evita-se desperdício e fortalece o gerenciamento do seu dinheiro. Dessa maneira, é necessário verificar como os alunos fazem sua gestão financeira (FERREIRA, 2006).

4.3 Gestão financeira

Ter uma gestão financeira é ter um planejamento sobre o dinheiro, e contar com essa ajuda é extremamente relevante, pois é preciso mapear o seu dinheiro e criar metas que te ajudam a viver com qualidade. Nesse tópico, os assuntos abordados serão a gestão e o controle financeiro dos acadêmicos para entender como se relacionam com o dinheiro (TEIXEIRA, 2022).

Cerca de 69,6% dos graduandos informaram que fazem, periodicamente, um levantamento de todos os gastos que possuem. Conforme Ferreira (2006), fazer esse levantamento é de suma importância, porque assim o indivíduo consegue identificar para onde os seus recursos estão sendo destinados, além de permitir identificar os problemas a gastos desnecessários que estejam comprometendo o equilíbrio do orçamento. Outro ponto a se destacar é que o ato de fazer o orçamento proporciona o planejamento a curto, médio e longo prazo da alocação dos recursos financeiros. O Gráfico 4 compreende a percepção dos alunos em relação à prática sistemática do Orçamento Pessoal.

Gráfico 4 – Controle financeiro

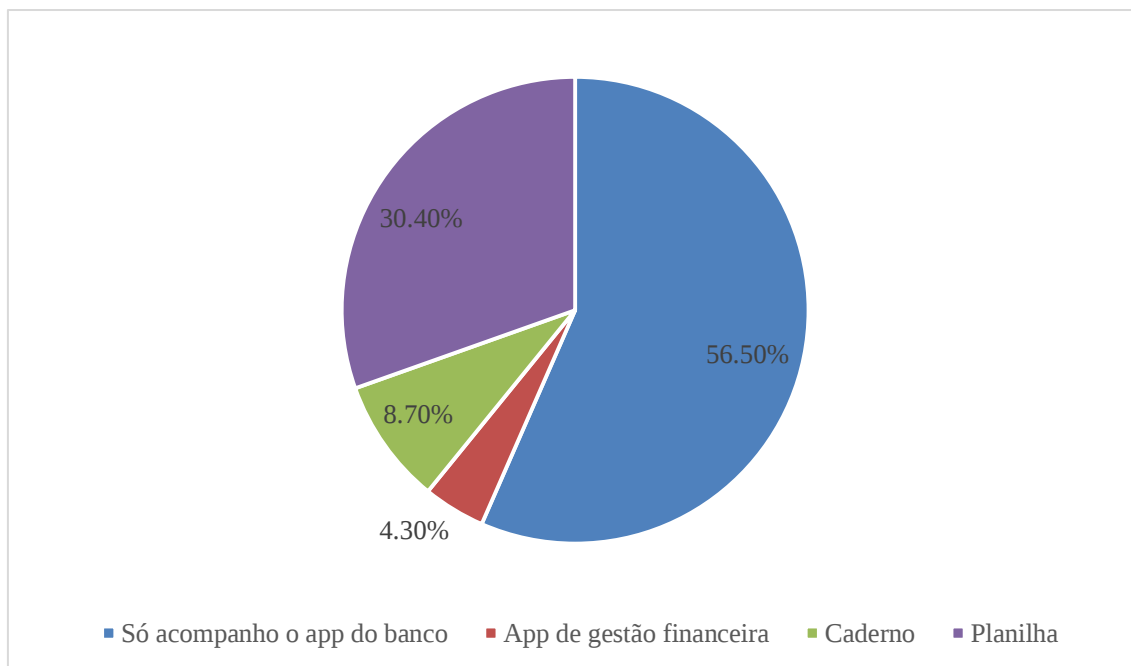


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, para saber como controlar e retirar os excessos, é necessário fazer um levantamento dos seus gastos fixos e variáveis para assim conseguir fazer um planejamento do seu dinheiro e verificar o que é possível mudar (NOVOA, 2021). Entretanto, 21,7% não faz nenhum tipo de controle de suas finanças, o que pode levar a um endividamento sem realizar o cuidado necessário (FERREIRA, 2006).

Para verificar qual é a maneira que eles fazem esse controle, 56,5% acompanham pelo aplicativo do banco, entretanto, acompanhar pelo banco é apenas um acompanhamento sem profundidade, já que é necessário mapear seus gastos e gerenciar conforme seu planejamento para conduzir o dinheiro da melhor forma possível (TEIXEIRA, 2022). Já 30,4% preferem utilizar planilhas financeiras e uma parcela pequena, 8,7%, prefere utilizar uma maneira mais tradicional, que é anotar através de um caderno. O Gráfico 5 contempla esses métodos de controle financeiro realizados pelos acadêmicos.

Gráfico 5 – Métodos de gestão financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Independentemente da forma que opta para controlar o dinheiro, é necessário colocar em prática o acompanhamento sistemático do orçamento, esta é uma maneira de reduzir os riscos (FERREIRA, 2006).

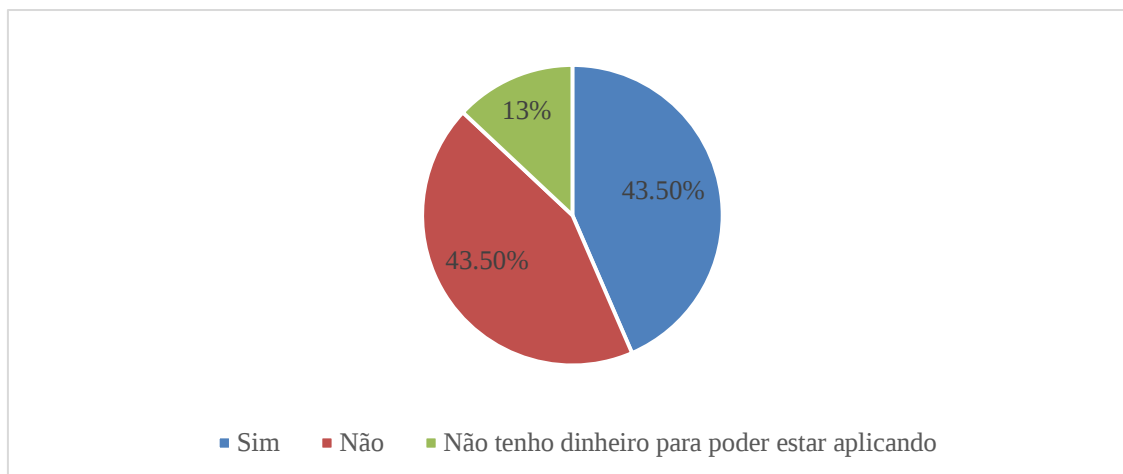
Com o controle e a gestão financeira em dia, é possível direcionar o dinheiro que sobra no final do mês para realizar investimentos e procurar formas que o acadêmico se sinta seguro para investir e assim fazer o dinheiro render, pois com um dinheiro investido, os acadêmicos podem se planejar para cumprir suas metas e objetivos tanto curto como longo prazo (HART, 2019).

Quando questionados sobre a realização de investimentos no mercado financeiro, tanto na renda fixa e/ou na renda variável, os acadêmicos informaram que não possuem o hábito de realizá-los de maneira periódica, 43,5% não possuem nenhum investimento, em contrapartida, 43,5% afirmam realizar investimentos (Gráfico 6).

Ao considerarmos que 13% acredita não possuir dinheiro o suficiente para investir, o problema pode apenas estar na falta de hábito de realizar o orçamento mensal e definir limites de gastos, ou ainda, é muito comum as pessoas acreditarem que precisam de um volume muito elevado de recursos financeiros para aplicarem; falácia, pois existem investimentos em renda variável (ações, fundos de investimentos imobiliários) por menos de R\$10,00, e em renda fixa, existem Títulos do Tesouro Nacional, como por exemplo o Tesouro Prefixado 2025 por R\$31,42 (FECOMERCIO, 2022).

Com o hábito de investir, o acadêmico irá ter uma vida de qualidade sem endividamentos, trazendo benefícios à sua saúde mental e ao conforto de cumprir suas metas (HART, 2019).

Gráfico 6 – Investimentos dos graduandos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao considerar apenas os acadêmicos que realizam investimentos, mais da metade da turma do oitavo período do curso de administração não possui o hábito de investir seus recursos financeiros. Há duas possíveis justificativas: i)- não fazem o orçamento para acompanhar como gastam e empregam seu dinheiro; ii)- possuem um elevado custo fixo (aluguel, financiamento estudantil, entre outros).

Já relacionado à segunda justificativa, isso pode se dar ao fato de que muitos dos acadêmicos moram com poucas pessoas em suas casas, conforme citado anteriormente, ou seja, comprometem uma parcela maior da renda para sustentar o seu custo de vida, não destinando parte do dinheiro para investir, contudo, é uma proporção elevada, pois os acadêmicos foram expostos ao conhecimento mínimo para aprender a investir seu dinheiro (SILVA, 2014).

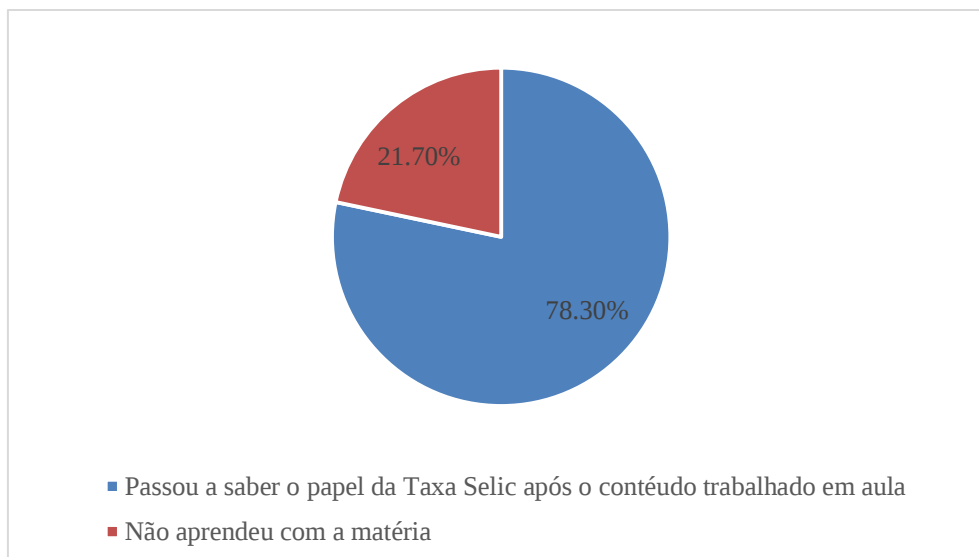
4.4 Conhecimentos Teóricos

Nesse tópico, é retratado como o conhecimento de sala de aula passou a ser utilizado na gestão financeira dos acadêmicos e se o conhecimento de administração foi eficaz para melhorar a educação financeira dos estudantes (PELICIOLI, 2011).

Cerca de 47,8% dos respondentes revelaram, através da pesquisa, que não conheciam sobre bolsa de valores, tesouro direto, CDI, entre outros) e que passaram a ter conhecimento sobre essas aplicações depois que estudaram a matéria “Mercado de Capitais”, ou seja, o parecer nº 438/2020 do MEC, supracitado no decorrer da pesquisa, demonstra que está sendo cumprido e que o seu papel está sendo válido.

Ainda, destaca-se que 78,3% dos participantes da pesquisa revelaram que com os conteúdos informados pela disciplina “Mercado de Capitais” eles conseguiram saber o papel da taxa SELIC na vida dos brasileiros e sua relevância.

Gráfico 7 – A influência da disciplina de Mercado de Capitais na vida financeira do acadêmico



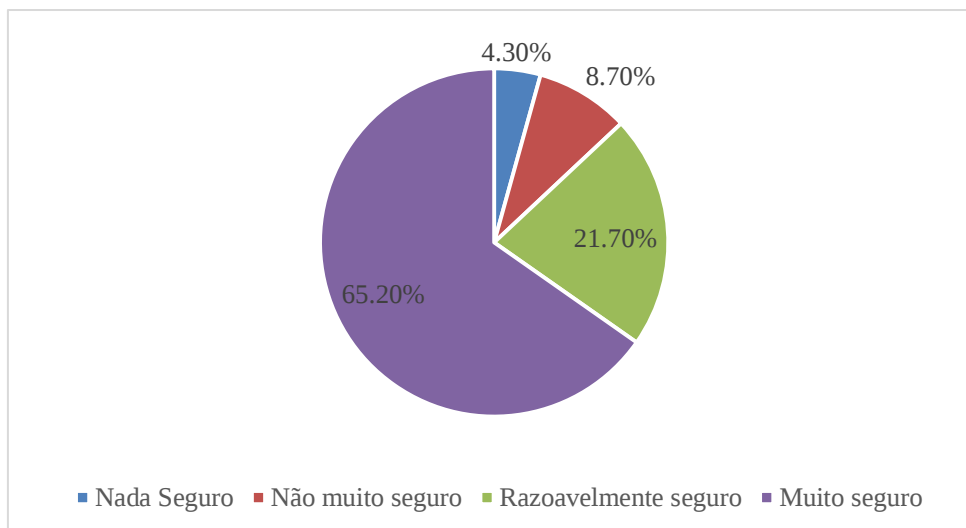
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Isso é, a disciplina proposta foi eficaz para que os acadêmicos aprendessem um tema relevante e fundamental para os acadêmicos gerirem seu dinheiro (MEC, 2020).

E questionados se possuem conhecimentos suficientes para poder aplicar seu dinheiro nas corretoras de valores utilizando a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) conforme os conhecimentos repassados pela disciplina “Mercado de Capitais”, 34,8% informaram que possuem conhecimentos suficientes para aplicar seu dinheiro na B3, e também, 34,8% informaram que talvez sejam capazes de aplicar. Nesse caso, pode ser que o curso de administração esteja contribuindo e sendo eficaz para os graduandos (RESENDE, 2014). Contudo, 43,5% dos respondentes aplicam seu dinheiro na poupança, mesmo possuindo conhecimento sobre diversas formas de investimentos. Isso pode estar relacionado ao simples fato de possuírem insegurança de realizar investimentos por meio da Bolsa de Valores, ou ainda, pela falácia de ser necessário possuir muito dinheiro para investir.

Em contrapartida, quando questionados sobre como se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu dinheiro, boa parte dos respondentes, 65,2% se sentem razoavelmente seguros, e 21,7%, conforme Gráfico 8, muito seguro para gerenciar o seu dinheiro, ou seja, o ensino superior agiu para que tivessem clareza e confiança para gerir seu dinheiro de forma segura (STEPHANI, 2005).

Gráfico 8 – Segurança em relação ao conhecimento técnico para gerenciar recursos financeiros pessoais

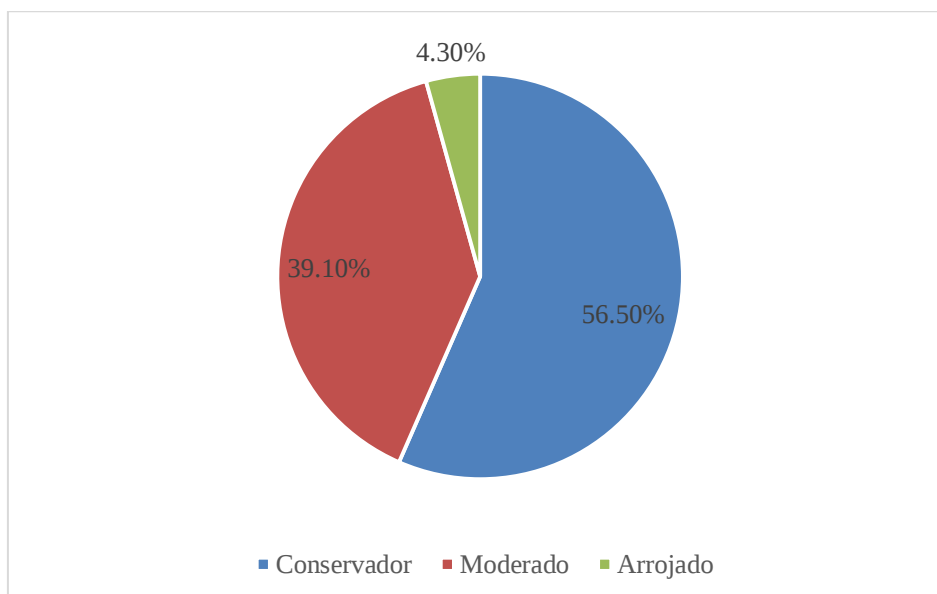


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os acadêmicos se sentem seguros, mas conseguimos verificar que eles não aplicam o dinheiro que recebem, então, partimos do pressuposto que as famílias brasileiras não aplicam através dos dados supracitados durante toda a pesquisa e, por isso, os acadêmicos podem ter receio de aplicar o dinheiro.

O perfil financeiro dos graduandos sobre investimentos assim se caracteriza: 56,5% conservadores, 39,1% moderados e uma parcela pequena, 4,3% arrojado (Gráfico 9), levando em consideração que o perfil dos brasileiros é conservador, e apenas 10% dos brasileiros aplicam seu dinheiro na renda variável os alunos seguem nesse padrão mesmo tendo conhecimento sobre o assunto e sabendo de sua segurança (B3, 2022).

Gráfico 9 – Classificação sobre perfil investidor no entendimento pessoal dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nesse viés, o Brasil é um país conservador, visto que com a cultura já estabelecida há anos, os acadêmicos seguem esse parâmetro de gerações passadas, mesmo tendo

conhecimento e sabendo que outras formas de investimentos também são seguras (PELICIOLO, 2011).

Dessa forma, compreendemos que as famílias influenciam os acadêmicos e que a cultura brasileira dificulta os mesmos a investir.

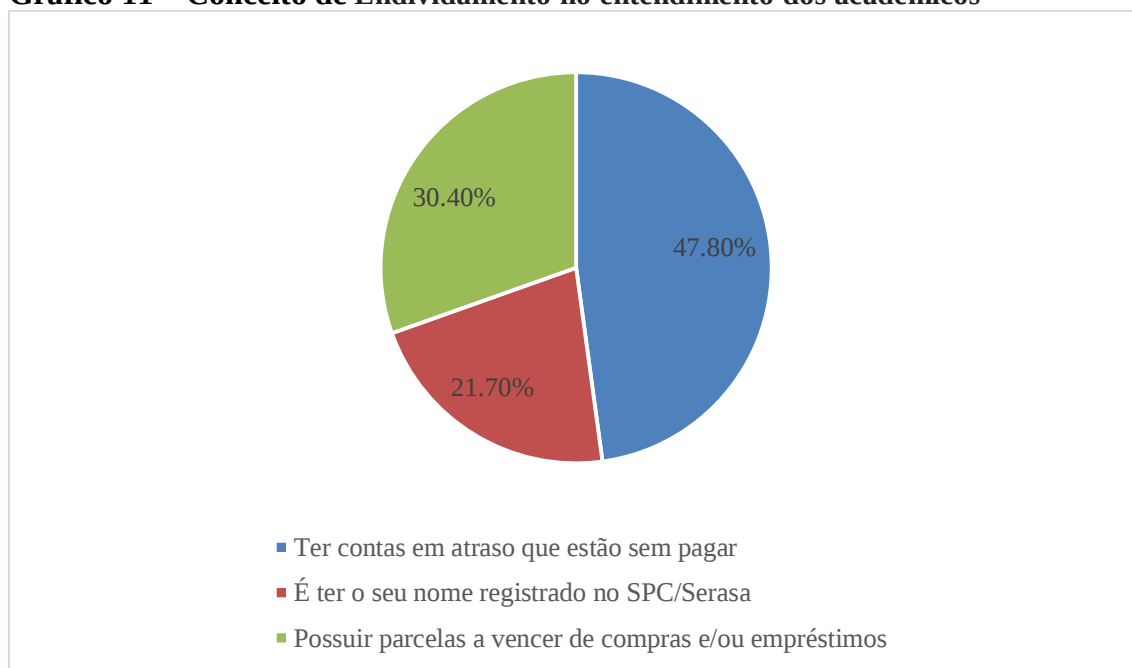
O próximo tópico tem como objetivo verificar se os alunos estão endividados para analisar se pessoas com conhecimento financeiro estão utilizando seu dinheiro de forma adequada.

4.4 Endividamento

Após entender, o perfil dos graduandos, como eles conseguem controlar suas finanças e de que forma realizam os seus investimentos, é necessário entender se estão endividados mesmo tendo conhecimento sobre educação financeira.

Sobre endividamento, foi constatado, no Gráfico 11, que os graduandos possuem conhecimento equivocado sobre o termo endividamento, entre as confusões mais citadas, está: compromissos não honrados, 47,8% dos respondentes acreditam que ter conta em atraso/estar sem pagar é endividamento. Já para, 21,7% acreditam que ter o seu nome no Serasa/SPC é estar endividado. Apenas 30,4% compreende o significado real de endividamento, no qual, uma pessoa endividada é aquela que possuem parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos (SPC, 2016).

Gráfico 11 – Conceito de Endividamento no entendimento dos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os graduandos revelaram que 95,7% deles conseguem pagar suas contas em dia (contratos, boletos, financiamentos), o que é muito positivo, pois demonstra que os respondentes estão conseguindo administrar suas finanças.

Ainda, foi realizada uma pergunta aberta, questionando se os graduandos deixaram de pagar alguma conta nos últimos 12 meses. A maioria dos alunos revelou que conseguiram pagar todas suas contas, e uma parcela pequena, cerca de 15%, deixou de pagar fatura de telefonia/planos de celular, ou seja, falta de gestão, com um

gerenciamento e controle financeiro isso seria evitado, porque concentrando seus gastos numa plataforma eficaz evitaria que gastos fossem despercebidos.

Sendo assim, esses foram os resultados obtidos pelos graduandos, por meio de uma pesquisa direta e com objetivo de destacar o papel fundamental da educação financeira e do curso de Administração, que tem como direção estudar e aprimorar os acadêmicos para saberem usar o dinheiro de forma adequada e segura, para assim, eles saberem utilizar em sua vida profissional e pessoal, pois conhecimento é a forma mais clara de salvar e mudar vidas positivamente (PELICIOLO, 2011).

5 CONCLUSÃO

No Brasil, por muito tempo, não houve uma preocupação em ensinar sobre educação financeira no ensino formal, e sem normativas eficientes, entretanto, conforme supracitado, já existem leis que asseguram a educação financeira nas escolas.

A partir desse trabalho, conclui-se que conseguimos descrever, de forma clara e coesa todos os objetivos propostos. São acadêmicos que aprenderam através do ensino superior sobre educação financeira, e que o curso de administração foi fundamental para os acadêmicos, pois foi comprovado que muitos dos graduandos não sabiam como funcionava a bolsa de valores, tesouro direto, CDI, e passaram a conhecer pelo curso de administração devido à normativa curricular que o Ministério da Educação estabelece.

Entretanto, mesmo tendo conhecimento sobre formas de investimento, pelo fato de o Brasil ser um país financeiramente conservador, o que vai passando hereditariamente, de família para família, os acadêmicos acabam tendo receio de aplicar seu dinheiro, sendo também conservadores.

Muitos brasileiros estão endividados e inadimplentes, porém, os graduandos de administração por possuir conhecimento, ficou comprovado na pesquisa, que os mesmos não estão endividados nem inadimplentes, o que é muito positivo, pois estão no início de suas carreiras profissionais e já demonstram gerir suas finanças, porém são conservadores para investir o seu dinheiro utilizando cautela.

Os acadêmicos periodicamente realizam levantamentos para saberem onde estão seus gastos fixos e variáveis, isto é, possuem um controle financeiro de seu dinheiro, entretanto, a maioria utiliza o aplicativo do banco para verificar essas informações, ao invés de terem um controle com mais aperfeiçoamento para poderem verificarem.

As hipóteses elencadas nos trabalhos mostraram que mesmo o Brasil sendo propício ao endividamento, os acadêmicos não fazem parte dessa situação. A educação financeira de seus familiares é replicada nos acadêmicos o que tornam conservadores e receosos a investimentos e, assim, os conhecimentos trabalhados em sala de aula é colocado em prática.

É válido ressaltar, portanto, que o curso de administração é extremamente eficaz para ensinar indivíduos sobre educação financeira, e assim, propor uma vida consciente e com economia. Esse trabalho pode ser usado para futuros acadêmicos, gestores e pessoas com interesse no tema, que queiram entender sobre o papel do curso de administração através do perfil financeiro dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

B3, Brasil, Bolsa, Balcão. **B3 atinge 5 milhões de contas de investidores em renda variável em janeiro.** https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm#:~:text=As%20pessoas%20f%C3%ADsicas%20j%C3%A1%20representam,CPFs%20em%20dezembro%20de%202021. São Paulo. Brasil. 2022. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

ECONÔMICO, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Paris. 2005.

FAG, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. **Matriz Curricular.** Cascavel. 2021. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/administracao/matriz-curricular>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

FECOMERCIO, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Paraná. **Paranaenses estão um pouco mais endividados.** Paraná. 2022. Disponível em: <https://www.fecomerciopr.com.br/sala-de-imprensa/noticia/paranaenses-estao-um-pouco-mais-endividados/>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

FECOMERCIO, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

FERNANDES, André Henrique de Souza. CANDIDO, João Gremmelmaier. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.** São Paulo. 2014.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro.** São Paulo. 2006

FGC, Fundo Garantidor de Créditos. **Obstáculos à implementação de uma educação financeira no Brasil.** São Paulo. 2021 Disponível em: <https://psalm.escreveronline.com.br/obstaculos-a-implementacao-de-uma-educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

HART, Keith. **O dinheiro é como aprendemos a ser humanos.** Londres. 2019.

LUZ, Aline Souza. Brizolla, Francéli. Garcia, Carlos Alberto Xavier. **A contribuição da universidade pública para o desenvolvimento da sociedade brasileira: o caso da Universidade Multicampi na região do Pampa Gaúcho.** 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação,** 2020. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

MOGLIDIANI, Ciclo de Vida. **A hipótese do ciclo de vida de Franco Modigliani**. 2020. Disponível em: <https://www.andremassaro.com.br/ciclo-de-vida-franco-modigliani/>. Acesso: 10 de outubro de 2022.

NOVOA, Vitor Guimarães. **Análise da educação financeira dos Graduandos de uma Universidade Pública**. Osasco - SP. 2021.

PELICIOLO, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. Porto Alegre, 2011.

PEREIRA, Gloria Maria Garcia. **A Energia do dinheiro**. São Paulo. 2001.

PEREIRA, Jefferson. Lucena, Wenner Glaucio Lopes. **A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia**. João Pessoa, Paraíba. 2014.

RESENDE, Emily Martins. Almeida, Idalina. Peres, Paula Cristina Monção. **O conhecimento da educação financeira e o perfil dos alunos de administração de empresas da uff/vr**. Volta Redonda – RJ. 2014.

SERASA EXPERIAN. **Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/salade-imprensa/educacao-financiera-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudoinedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

SERASA EXPERIAN. **Estudo da Inadimplência no Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

SPC, Serviço de Proteção ao Crédito. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**. São Paulo. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financiera-do-spc-brasil-e-cndl/>. Acesso em 15 de julho de 2022

SPC, Serviço de Proteção ao Crédito. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. São Paulo. 2016.

SILVA, Cleverson Diedrich. **Perfil financeiro dos acadêmicos do curso de administração da universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul (unijui) – câmpus ijuí**. Rio Grande do Sul. 2014.

SILVA, Mauricio Corrêa. **Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis**. PERNANBUCO. 2004.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. 2005.

TEIXEIRA, Diego de Almeida. **Educação financeira: sua contribuição na tomada de decisão de consumo**. Revista Digital, Canoas 2016. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/285b75767e9ead0b86c2410f488986c3.pdf>
Acesso em: 30 de abril de 2022.

VIDAL, Yollanda Débora Rocha Lopes. Silva, Kennedy Paiva. Valdevino, Rosângela Queiroz Souza. **Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre educação financeira**. Mossoró, Rio Grande do Norte. 2020.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio. Bataglia, Regiane Tardiolle Manfre. Sereia, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná**. Londrina .2011.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica**. Palhoça. 2012. Disponível: <https://livrozilla.com/doc/851485/metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica---unisul>. Acesso: 06 de junho de 2022.

ANEXO I**QUESTIONÁRIO DA PESQUISA:**

Perfil do Respondente e Socioeconômico:

Idade:

Gênero:

- ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros
☐ Prefiro não responder

Como você se considera:

- ☐ Branco
☐ Pardo
☐ Preto
☐ Amarelo
☐ Indígena.

Estado civil:

- ☐ Solteiro (a)
☐ Casado(a)/União Estável ☐ Viúvo(a)
☐ Separado(a)/ divorciado(a).

Você trabalha:

- ☐ Sim
☐ Não

Se sua resposta foi sim, para a pergunta anterior, o seu emprego é:

- ☐ Com carteira assinada
☐ Autônomo
☐ Não tenho registro, trabalho informalmente
☐ Micro empreendedor individual
☐ Empresa familiar

Qual a sua faixa de renda mensal?

- ☐ Até R\$1.212,00
☐ De R\$1.213,00 até R\$2.424,00 ☐ De R\$2.425,00 até R\$3.636,00 ☐ De R\$ 3.637,00 até R\$ 4.848,00

- ☐ De R\$ 4.849,00 até R\$ 6.061,00
- ☐ De R\$ 6.062,00 até R\$ 7.274
- ☐ De R\$ 7.275 até R\$ 8.487,00
- ☐ De R\$ 8.448,00 até R\$ 10,060
- ☐ Acima de 10.060

Onde e como você mora atualmente?

- ☐ Em casa ou apartamento, com minha família
- ☐ Em casa ou apartamento, sozinho(a)
- ☐ Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)
- ☐ Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
- Outra situação.

Quem mora com você?

- ☐ Moro sozinho
- ☐ Pai e/ou mãe
- ☐ Esposo(a) / companheiro(a)
- ☐ Filhos(as)
- ☐ Irmãos(ãs)
- ☐ Outros parentes, amigos(as) ou colegas
- ☐ Outra situação

Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

- ☐ Duas pessoas.
- ☐ Três.
- ☐ Quatro.
- ☐ Cinco.
- ☐ Mais de seis.
- ☐ Moro sozinho(a).

Possui carro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Possui moto?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Família

Como a sua família organiza as finanças mensais?

- ☐ Em planilhas
- ☐ Caderno de anotações
- ☐ Bloco de notas

☐ Não sei

A sua família sempre buscou explicar a função do dinheiro e a importância da gestão do mesmo?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não lembro

☐ Poucas vezes

A sua família possui problemas financeiros?

☐ Sim

☐ Não

A sua família já passou por algum tipo de problema nas finanças? Se sim, quais?

Sua família faz algum tipo de investimento?

☐ Sim

☐ Não

Você teve influência familiar na sua educação financeira?

☐ Sim

☐ Não

☐ Em partes

Você considera sua família endividada?

☐ Sim ☐ Não

Caso tenha respondido sim, para a pergunta anterior, de um nível de 1 a responda

☐ 1 – Pouco endividados, mas conseguem quitar suas dívidas em até 2 meses

☐ 2 – Consideravelmente endividados, não conseguem quitar suas dívidas em até 6 meses

☐ 3 – Muito endividados, não controlam suas finanças, e suas dívidas demoraram muito mais que 6 meses

Conhecimento

Qual importância que o dinheiro tem para você?

- ☐ Dinheiro é fundamental para a realização de sonhos não materiais e matérias.
- ☐ É uma necessidade básica das pessoas, e com ele, possa ser feliz tendo liberdade para comprar o que quiser e quando quiser.
- ☐ Dinheiro foi criado para ser gasto, assim, quanto mais se ganha, mais se deve gastar.
- ☐ Não me importo com o dinheiro, e não acho importante

Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- ☐ Na minha casa, com a minha família ☐ De revistas, TV , internet e livros
- ☐ De minha experiência prática ☐ Em aulas na universidade
- ☐ Outros

Você acredita que o seu conhecimento sobre finanças veio através da sua família?

- ☐ Sim, com certeza
- ☐ Não, minha família nunca me ensinou sobre dinheiro
- ☐ Não sei

Mesmo com o conhecimento que teve na faculdade, você aplica seu dinheiro na poupança?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho dinheiro para aplicar em lugar nenhum

Você sabe o papel da Taxa Selic? Conforme o conteúdo trabalhado em “Economia Empresarial”

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você acredita ter conhecimentos suficientes para poder aplicar seu dinheiro na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) conforme a matéria de “Mercado de Capitais” ensinou?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Depois de estudar a disciplina “Mercado de Capitais”, passou a fazer investimentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual a frequência que realiza investimentos?

- ☐ Mensal
- ☐ Esporádica
- ☐ Às vezes

☐ Não realizo investimentos

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, é responsável por apontar as oscilações de preços, você consegue compreender a relevância do IPCA segundo os ensinamentos da matéria "Mercado de Capitais"

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

A matéria "matemática financeira" mostrou através de exercícios de fixação o uso dos juros composto. Se você precisar usar um serviço bancário ou algum projeto que você terá que pagar juros, você vai utilizar a calculadora financeira HP12C para verificar se o serviço/projeto é vantajoso para você?

☐ Sim

☐ Não

☐ Depende do projeto/serviço

Qual dessas matérias tem mais relevância para você?

☐ Matemática Financeira

☐ Mercado de Capitais

☐ Economia Empresarial

Possui investimentos em renda fixa (Títulos públicos, CDI..) e renda variável (Bolsa de Valores, Cripto moedas)?

☐ Sim, em ambas

☐ Só em renda fixa

☐ Apenas renda variável

☐ Não possuo investimentos

A disciplina de "mercado de capitais" trouxe para os graduandos, formas de investimentos (Tesouro direto, Bolsa de valores, CDI etc). Você conhecia sobre o assunto antes de estudar essa matéria?

☐ Sim

☐ Não

Qual o legado no seu gerenciamento financeiro o curso de administração vai deixar em sua vida?:

Orçamento

Como você faz o controle de suas finanças?

- ☐ Periodicamente, faço um levantamento de todos os gastos que tenho para que possa saber pra onde está indo o dinheiro e onde estão os excessos
- ☐ Faço este levantamento, todos os dias, pois não se pode bobear quando o assunto é dinheiro
- ☐ Não faço nenhum levantamento

O que você utiliza para fazer o controle do seu orçamento?

- ☐ Planilha
- ☐ App de gestão financeira
- ☐ Caderno
- ☐ Bloco de anotações do celular
- ☐ Só acompanho o app do banco

1.1 Quanto da renda mensal líquida (o valor depositado em conta descontando todos os impostos) habitualmente é poupado?

- ☐ Nada
- ☐ Até 100 reais
- ☐ 101 à 200 reais
- ☐ 201 à 300 reais
- ☐ 301 reais a 500 reais
- ☐ 501 reais a 700 reais
- ☐ 701 reais a 900 reais

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?

- ☐ Nada seguro
- ☐ Não muito seguro
- ☐ Razoavelmente seguro ☐ Muito seguro

No final do mês, qual é o saldo do seu orçamento?

- ☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Igual
- ☐ Não sei

Você possui reserva financeira para eventualidades que você não consegue controlar: Doenças, acidentes, viagens não programadas.

- ☐ Sim, possuo
- ☐ Não tenho
- ☐ Estou montando.
- ☐ Tenho um pouco guardado mais ainda não é suficiente

Endividamento

Para você, endividamento é

- ☐ Ter contas em atraso que estão sem pagar
- ☐ É ter o seu nome registrado no SPC/Serasa

☐ Possuir parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos

Você se considera endividado?

☐ Sim

☐ Não

Caso tenha respondido a alternativa “Sim”, para a pergunta anterior, numa escala de 1 a 3, o quanto está endividado?

☐ 1 – Pouco endividado, consigo quitar minhas dividas de 1 a 3 meses

☐ 2 – Meu grau de endividamento é mediano, consigo quitar minhas dívidas em 6 meses

☐ 3 – Muito endividado, não consigo quitar minhas dividas em 6 meses

Você consegue pagar seus contratos, financiamentos, boletos, em dia?

☐ Sim

☐ Não

Nos últimos 12 meses você deixou de pagar ou pagou alguma conta com atraso? Se sim, qual?

Ensino Superior

Você acredita que o ensino superior te ajudou a melhorar seu nível de educação financeira?

☐ Sim

☐ Não

Depois que você ingressou na faculdade, você fez algum tipo de investimento?

☐ Sim

☐ Não

O curso de administração trouxe algum conhecimento fundamental para gerir suas finanças?

☐ Sim

☐ Não

De 1 a 3 como você se sente, para fazer seus investimentos após os conhecimentos que aprendeu durante o curso de administração

☐ 1 – Não me sinto apto a investir

() 2 – Me sinto parcialmente apto a fazer meus investimentos de forma segura () 3 – Me sinto totalmente apto a fazer qualquer tipo de investimento

Quantas horas você trabalhava durante seus estudos?

- () Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- () De 11 a 20 horas semanais.
- () De 21 a 30 horas semanais.
- () De 31 a 40 horas semanais.
- () Mais de 40 horas semanais.

Com que finalidade você trabalhava enquanto estuda? (Marque apenas uma).

- () Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.
- () Para meu sustento e o de minha família (esposo/a, filhos/as etc.)
- () Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).
- () Para adquirir experiência.
- () Para ajudar minha comunidade.
- () Outra finalidade.
- () Nunca trabalhei enquanto estudava.

Em que você trabalha atualmente?

- () Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- () Na indústria.
- () Construção civil.
- () Comércio, banco, ou outros serviços.
- () Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- () Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- () Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- () Trabalho em minha casa em serviços (costura, cozinha, artesanato, etc).
- () Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
- () No lar (sem remuneração).
- () Outro.
- () Não trabalho

Investimentos

Qual seu perfil financeiro sobre investimento

- () Conservador () Moderado
- () Arrojado

Você possui investimento em alguma dessas modalidades?

- () Poupança

☐ Certificado de depósito Bancário (CDB);

Título do Tesouro Direto Brasileiro

☐ Renda variável: Ações, fundos imobiliários, Cripto moedas

☐ Nenhum

De 0 a 5, classifique seu nível de conhecimento para Investir, sendo 0 nenhum e 5 Excelente

☐ 0 – Nenhum

☐ 1 – Muito pouco

☐ 2 – Regular

☐ 3- Bom

☐ 4 – Ótimo

☐ 5 – Excelente

☐ Não sei